

EDITORIAL

Classe C, a nova coqueluche dos mercados

Quem compõe, afinal, a nova classe C, disputadíssima por todos os segmentos da economia? São famílias com rendimento mensal entre R\$ 1.116 e R\$ 4.807. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), este estrato já corresponde à metade da população brasileira.

Pesquisa da Associação Comercial de São Paulo, aberta com exclusividade para o **BRASIL ECONÔMICO**, revela os anseios e hábitos desses consumidores. Gostam, sim, de pechinchar, cacoete trazido dos idos tempos em que povoavam as classes D e E. Também preferem compras a prazo, o que explica a forte demanda por crédito no Brasil, mostrada em reportagem na página 32.

Gosta de pechinchar, ainda tem pouca familiaridade com juros. Mas, tudo indica, veio para ficar

Mas essas pessoas não se contentam com o nível de renda recém-conquistado. Nada menos do que um terço quer ascender às classes A e B em cinco anos. É certo que faltam a esses consumidores familiaridade com os novos meios de pagamento e a consciência do elevado nível das taxas de juros. Questão de educação financeira, que deverá vir apenas com o tempo. Confira a partir da página 4.

A porta de entrada ao templo de consumo é inegavelmente o cartão de crédito, sobretudo os private labels, oferecidos por rede varejistas. Por meio desses estabelecimentos também são oferecidos seguros, o que indica uma gradual sofisticação desta parcela da população.

O sonho da casa própria tem sido facilitado pelas instituições financeiras, que reduzem drasticamente as exigências para a concessão de financiamentos. O Bradesco, por exemplo, baixou de 152 para somente 12 documentos pedidos para o financiamento imobiliário. A instituição tem como meta liberar o dinheiro em até 15 dias.

São pessoas que estão conquistando seu lugar ao sol no sistema. Desta vez, tudo indica que para ficar. ■